

## EDUCAÇÃO INTEGRAL, TRABALHO E PROCESSO FORMATIVO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CABO FRIO/RJ

Cosme Leonardo Almeida Maciel – UNIRIO

Agência Financiadora: CAPES

O presente trabalho se insere nos debates sobre *educação integral*, entendendo-a como sinônimo de *formação humana plena*. Apresenta como problemática central a possibilidade de desenvolvimento de uma proposta pedagógica fundamentada na perspectiva marxista. Neste sentido, estabelecemos como objetivo entender como ocorre o processo de formação humana no Instituto Politécnico de Cabo Frio/RJ e, quais as contribuições para o debate envolvendo o tema da educação integral. Para tanto, assumimos como referencial teórico e metodológico, o materialismo histórico e dialético. Utilizamos a pesquisa documental como procedimento metodológico. Os resultados apresentados são parciais, visto que a pesquisa está em andamento.

O Instituto Politécnico, localizado no município de Cabo Frio-RJ, iniciou suas atividades no ano de 2008. O projeto foi resultado de parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação - SEME com o Núcleo Interdisciplinar UFRJ-Mar<sup>1</sup>. O projeto tem, como horizonte, promover uma formação escolar que atenda as demandas socioeconômicas da região. Neste sentido oferta, no Ensino Médio, cursos de formação técnica (Análises Químicas, Cultura Marítima e Produção Áudio Visual) integrado à formação geral, na perspectiva da politecnicidade. A partir desses pressupostos, o *trabalho* emerge como categoria central do processo formativo, pois a instituição visa formar trabalhadores. Mas, qual o sentido da categoria trabalho quanto sua apropriação no contexto dessa instituição escola? Para responder a essa questão recorreremos à fala dos seus idealizadores, expressa em uns dos documentos do Instituto:

Numa tentativa de pensar um espaço educativo que **possua como princípio o trabalho**; tendo em vista a sua função **não** como **reprodutor** de uma ordem social, mas como espaço de **socialização de conteúdos acumulados** pela sociedade **visando à transformação** desta mesma sociedade, **não pactuando**, portanto, com a **ruptura trabalho manual e intelectual**; produção e educação, apresentamos a seguir o projeto do Instituto Politécnico da UFRJ (COSTA; MATSUNAGA; AMORIM, 2008, p. 3).

A partir da citação anterior, é possível perceber alguns elementos que nos ajudam a delinear a concepção de trabalho enquanto um princípio educativo. Primeiro, porque

---

<sup>1</sup> O Núcleo Interdisciplinar UFRJ Mar foi criado em 2002 com objetivo principal de promover uma articulação dos pesquisadores e professores que trabalham com o mar como objeto de ensino e pesquisa. Desde então, o Núcleo desenvolveu atividades e projetos ligados à educação como o Festival UFRJ-Mar, a Escola de Pescadores de Macaé (RJ) e o IP Cabo Frio.

encontramos como horizonte “*a não reprodução da ordem vigente*”, isto é, entender o papel do trabalhador enquanto uma categoria construída historicamente e que se encontra numa situação específica do desenvolvimento histórico que requer uma postura contrária ao que é hegemônico. Segundo, porque a escola emerge como espaço de “*socialização dos conteúdos acumulados*”, ou seja, não se trata de qualquer conteúdo, mas sim do que seja relevante para atender aos anseios da classe trabalhadora. Terceiro, porque o trabalho visa “*a transformação*”, e neste sentido, se relaciona com o item anterior, pois esses “conteúdos” devem atender a necessidade da transformação social e não da reprodução e conformação. Por fim, a questão do método, quando ressalta que se deve superar a “*ruptura entre trabalho manual e intelectual*”. A escola precisa organizar o processo pedagógico de maneira que articule estas duas dimensões do trabalho, apreendendo-o de forma indissociável.

Os aspectos destacados nos remetem à concepção marxista de educação, expressa nas falas de autores como Manacorda, 2010; Saviani, 2008; Duarte, 2008; Mézarós, 2008 e Frigotto, 2005, entre outros, que tem militado no sentido de pensar outro caminho para a educação pública escolar - uma proposta que seja contrária à perspectiva hegemônica imposta pelo capital. Assim sendo, reafirmamos que não se trata da apreensão de qualquer conhecimento, mas sim de todo aquele resultante das relações sociais que possibilitem ao homem humanizar-se (Saviani, 2008). Contudo, se a escola que aí está não atende aos anseios da classe trabalhadora, questionamos: qual escola? Neste sentido, recorreremos às palavras de István Mézarós, ao definir que tipo de escola seria necessário para superação do *status quo*.

Mas para tornar essa verdade algo óbvio, como deveria ser, temos que reivindicar uma educação plena para toda vida, para que seja possível colocar em perspectiva a sua parte formal, a fim de instituir, também aí, uma reforma radical. Isso não pode ser feito sem desafiar as formas atualmente dominantes de internalização, fortemente consolidadas a favor do capital pelo próprio sistema educacional formal. De fato, de maneira como estão as coisas hoje, a principal função da educação formal é agir como um cão de guarda *ex-officio e autoritário* para induzir um conformismo generalizado em determinados modos de internalização, de forma a subordiná-los às exigências da ordem estabelecida. (MÉZÁROS, p. 55, 2008)

Assim sendo, questionamos novamente: como o IP Cabo Frio tem respondido ao desafio de desenvolver uma proposta de formação humana que materialize os pressupostos enunciados pelos seus fundadores?

Ao longo dos cinco anos de existência dessa escola (2008-2013), algumas escolhas foram feitas, no sentido de instituir determinadas características na construção do processo

formativo. Uma delas foi à organização das disciplinas em campos de conhecimentos<sup>2</sup> mais abrangentes. Tal medida tinha, como finalidade, superar a forma fragmentada com que o conhecimento escolar, historicamente, vem sendo trabalhado nos sistemas de ensino. Em conformidade com este objetivo, adotou-se também a pedagogia de projetos como ferramenta metodológica fundamental para o processo de integração do conhecimento. Contudo, o que se entende como pedagogia de projetos se diferencia das abordagens de cunho liberal, que “visa preparar o cidadão para autodesenvolvimento, preparando-os para o convívio social e facilitando-lhes a aquisição de competências para desempenhar funções no processo produtivo” (Prado, 2011, p. 03). Na escola em questão, a pedagogia de projetos tem como característica a construção e reconstrução do objeto, visando à apreensão do mesmo em sua totalidade, numa perspectiva dialética.

Os projetos visam construir objetos socialmente úteis, isto é, que tenham um fim proveitoso, sobretudo para a comunidade escolar. Assim sendo, os atores sociais envolvidos participam do planejamento e execução de atividades que corroboram para o incremento de um produto determinado. Neste processo, os conhecimentos inerentes aos diversos campos do saber são abordados de acordo com as demandas que emergem durante essa construção. Dessa forma, a produção material está sustentada pela teoria, assim como a busca pela teoria é motivada pelas questões oriundas da prática.

Ao analisarmos esse quadro, é possível perceber a relação constante entre teoria e prática, entre trabalho manual e trabalho intelectual, o que nos remete à pedagogia de base marxista. Com a construção de objetos concretos, é possível perceber um movimento intencional de alunos e professores na busca pelas múltiplas relações que envolvem a construção dos mesmos, o que também nos leva, mais uma vez, à filosofia marxista, mais precisamente à categoria da totalidade, entendida como as múltiplas relações que envolvem o todo e a parte, o universal e o particular, num movimento dialético.

Assim sendo, podemos perceber que a proposta desenvolvida no Instituto Politécnico de Cabo Frio - a princípio – está permeada por elementos da concepção pedagógica de base marxista. Reconhecemos na práxis deste espaço um terreno fértil para se pensar alternativas na construção de um modelo de escola que, de fato, promova uma educação integral, assim

---

<sup>2</sup> Práticas de Comunicação Social e Artes (PCSA) – composta por Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras, Artes e História Cultural –; Práticas Desportivas Aquáticas e Terrestres (PDAT), composta por Educação Física e Dança –; Ciências do Ambiente (CA) – composta por Biologia, Geografia, Química e Física –; Relações Sociais (RS) – composta por História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Antropologia –; e Construção Naval e Outras Tecnologias (CNTec) – composta por Matemática, Física, Química e Construção Naval.

como tem sido reivindicado por aqueles que têm produzido com base no pensamento de Marx (Saviani, 2008; Frigotto, 2005; Duarte, 2012), isto é, tendo o trabalho como princípio educativo e norteador do processo pedagógico.

As análises apresentadas são ainda preliminares, contudo nos permitiram obter resultados interessantes ao constata-se na prática pedagógica desenvolvida no IP Cabo Frio/RJ, elementos que, num primeiro momento, se aproximam da concepção marxista de educação integral. São eles: (1) a centralidade do trabalho no processo pedagógico - princípio educativo; (2) articulação do trabalho manual e intelectual - politecnicidade; (3) abordagem integradora dos objetos de conhecimento, tendo em vista a totalidade – particular e universal.

A escola *pode ser* um importante instrumento para a formação de pessoas conscientes de sua situação histórica específica e do seu potencial de atuação, enquanto parte de um coletivo. Porém, acreditamos que a “educação ou é integral ou não é (...). A escola que está aí se propõe a passar conhecimento (...) fracassa, portanto, porque é parcial” (Paro, 2009). Neste sentido, precisamos buscar outro modelo de escola, que não se limite a reprodução e transmissão de conhecimentos desconexa com a realidade concreta. O IP Cabo Frio/RJ, ao privilegiar os aspectos destacados acima revela intencionalidade quanto à *tentativa*, em promover uma educação que seja realmente *integral*, que não corrobore para a manutenção do *status quo*. Assim sendo, constatamos que o trabalho empreendido na escola, *pode ser* importante referencial para a constituição de novas perspectivas educacionais que tenham como prioridade atender a demanda por uma *educação integral*, aqui entendida como *formação humana plena*. Cabe destacar que devido ao curto espaço e, também por ser uma pesquisa em andamento não foi possível trazer as limitações e contradições enfrentadas pelo IP Cabo Frio/RJ.

### **Referências Bibliográficas**

COSTA, Luiz Henrique; MATSUNAGA, Priscila; AMORIM, Fernando. **Da Proposta Politécnica e o Programa de Institutos Politécnicos**. Rio de Janeiro: Núcleo Interdisciplinar UFRJ Mar, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/24373532/inst-politecnicos>.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas: Autores Associados, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores - Excertos** In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005. p. 63-71

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 2ª Ed. Campinas, SP: Alínea editora, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PARO, Vitor H. **Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade**. In: COELHO, Lígia M. C. C. (org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações** – 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.